

Impostos, receita de Setúbal para a cidade

ANTONIO CARABALLO

Se o paulistano quiser uma cidade melhor, terá que pagar mais impostos. A opinião é do prefeito Olavo Setúbal, que durante dois anos reivindicou uma reforma tributária e, agora, acha que a cidade deve cuidar-se sozinha, "pois a situação no restante do País é igual ou pior". Já o secretário das Finanças, Sérgio de Freitas, relaciona quatro alternativas passíveis de resolverem os problemas do Município, enquanto o secretário dos Negócios Metropolitanos, Roberto Cerqueira César, considera a crise urbana como um fenômeno de toda a Grande São Paulo, consequência de um "déficit acumulado pela própria história".

O que fazer para solucionar os graves problemas da cidade? Após o diagnóstico dos males que perturbam a vida da maior cidade do País, a questão foi proposta ao prefeito, aos dois secretários, ao ex-prefeito Figueiredo Ferraz, ao cardeal paulistano e a dois vereadores, os líderes da Arena e do MDB.

E, na maioria das "receitas" para este mal, dois aspectos se destacaram: a necessidade de uma reforma tributária que distribua a renda nacional de maneira mais justa, entre a União, os Estados e os municípios e a promoção do desenvolvimento em outras áreas com menor população, a fim de poupar São Paulo da migração.

A cidade em déficit — final

Na última reportagem da série, técnicos e políticos concordam em que a situação da cidade é grave e há necessidade de urgentes mudanças. O desvio das correntes migratórias e uma reforma tributária foram sugestões praticamente unânimes. A difícil conjuntura econômica, por outro lado, parece explicar o ceticismo do prefeito a respeito das possibilidades dessas transformações.

